



O MÉTODO PSICODRAMÁTICO APLICADO A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO TEÓRICO

Ayla Gabriele Pereira de MELO¹

José Wellington dos SANTOS²

RESUMO

O presente artigo aborda o método psicodramático ao longo de sua cronologia e transformações, apresentará elementos e técnicas utilizadas em trabalhos desenvolvidos por meio do método psicodramático; apontará informações obtidas, a partir, de um levantamento bibliográfico acerca de publicações que apresentem conteúdos sobre pessoas em situações de risco como moradores de rua, estatísticas já publicadas referentes a tal população dentro do território nacional e trabalhos já desenvolvidos com os mesmos esclarecendo a técnica desenvolvida, considerando as contribuições possíveis que a aplicação método psicodramático pode oferecê-las.

Palavras-chaves: Psicodrama. Moradores de rua. Intervenção. Psicologia.

ABSTRACT

This article discusses the psychodrama method over their chronology and transformations, will present elements and techniques used in projects developed through the psychodrama method; appoint obtained information from, a literature survey about publications that have content about people at risk as the homeless, statistics published already referring to this population in the country and work already developed with the same clarifying the technique developed considering the possible contributions that the application psychodrama method can offer them.

Keywords: Psychodrama. Homeless people. Intervention. Psychology

INTRODUÇÃO

A sociedade atual vive um momento em que há rapidez nos acontecimentos e o conceito de mudança é muito pertinente, considerando outros momentos da história da humanidade, em que se vangloriavam os que e aos que apresentavam quesitos que atendiam a modelos tradicionais de culturas, hábitos, valores, crenças, etc.

Logo, as pessoas na atualidade têm pressa, aparentam querer respostas e resultados o quanto antes, desconsiderando fatores, muitas vezes, como a própria saúde e o bem estar. Nesse caminho em que se percorre, muitas vezes, no máximo de velocidade que se é possível no momento, ou correndo até mesmo o risco de ultrapassá-

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral- FAEF

² Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral- FAEF



lo, em uma tentativa de ultrapassar a si mesmo, perpassa a falta de tempo de olhar para o lado, olhar mais demorado, falta de tempo de olhar de novo para aquela pessoa na rua;

moradora ou em situação de rua; que devido a esse e muitos outros fatores, são despercebidas; invisíveis.

O presente trabalho tem como foco a possibilidade de oferecer maior visibilidade à população em situação de rua, relevando-a em seus aspectos mais diversificados, peculiares e humanizados. Consistindo os objetivos em fazer uma breve descrição do método psicodramático e seu desenvolvimento histórico; investigar os elementos e as técnicas psicodramáticas possíveis já aplicadas; caracterizar as populações em situação de rua no Brasil; identificar limitações, dificuldades e necessidades comumente sofridas pela população moradora de rua, bem como pelas instituições assistenciais; e avaliar relatos e/ou resultados obtidos pelas intervenções realizadas por outros pesquisadores e possibilidades de aplicações futuras em psicoterapias de grupo com moradores de rua.

Para atender a essa proposta foi utilizado o método de levantamento bibliográfico, através de buscas realizadas em livros, artigos indexados em revistas eletrônicas e informes disponibilizados pela Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP) e Conselho Federal de Psicologia.

O MÉTODO PSICODRAMÁTICO E SEU DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO TEMPO

O Psicodrama é um método originado em 1921 e sua história está intimamente ligada à vida de Jacob Levy Moreno (MORENO, 2006), seu criador e desenvolvedor (MORENO, 2006; ROJAS-BERMÚDEZ, 1970; GONÇALVES; WOLF; ALMEIDA, 1988; SCHÜTZENBERGER, 197; KAWAZOE; LEMOS, 2010; VICENTE; 2005). Em uma tentativa de revolucionar o modelo de teatro vigente, Moreno propõe então uma nova estrutura de relações com fim de ocupar o espaço tido até então pelos modelos tradicionais de sua época (MORENO, 2012); cria uma técnica psicoterapêutica com



fundamentação constituída de elementos cênicos, psicológicos e sociológicos (ROJAS-BERMÚDEZ, 1970). O psicodrama pode ser considerado um método dotado de ação na

busca, na pesquisa das vivências dos indivíduos participantes (SCHÜTZENBERGER, 1978) e também como uma técnica (ROJAS-BERMÚDEZ, 1970).

Torna-se assim, um método que possibilitou (MORENO, 2006) e possibilita até os dias atuais a realizar diagnósticos e tratamentos (VIEIRA et al, 2012); sua aplicação pode ser destinada público individual ou grupalmente (MARTIN, 1996; ROJAS-BERMÚDEZ, 1970), não tem restrição de problema, pessoas, não tem restrições de grupo, de local e de faixa etária; ocorre através das representações de papéis; é o mundo em miniatura (MORENO, 2006). Pode ser utilizada na educação, reeducação (SCHÜTZENBERGER, 1978) e como recurso na ação voltada para o desenvolvimento de trabalhadores empregados ou desempregados (MOTTA, 2010).

O objetivo do Psicodrama é que seus participantes atingem a “verdade” (MORENO, 2006, p.17), que seja possível trabalhar questões que têm permeado a vida de uma ou mais pessoas durante seu desenvolvimento, conforme a técnica de escolha. (MORENO, 2006).

No Brasil, no período de 1948 e 1950 tem se registros que apontam pelos primeiros contatos com as ideias morenianas (MOTTA, 2010).

Em 1964 acontece o primeiro Congresso Internacional de Psicodrama em Paris. Em 1970 Moreno viaja com sua esposa Zerka e em conjunto realizavam sessões psicodramáticas públicas, privadas e com intuito educacional (ROJAS-BERMÚDEZ, 1970) e as contribuições das realizações de 1970 viabilizaram a ocorrência da Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP).

ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS E POSSÍVEIS TÉCNICAS PSICODRAMÁTICAS

As técnicas psicodramáticas são variadas, têm aplicações particulares (ROJAS-BERMÚDEZ, 1970) e consistem em numerosos elementos; segue os principais que



nortearão variadas aplicações conforme técnicas e manejos propostos. Um dos princípios para que o Psicodrama ocorra é a existência de alguns componentes

necessários como o palco, o protagonista, o diretor de palco (terapeuta/psiquiatra), egos-auxiliares e o público (ROJAS-BERMÚDEZ, 1970; MORENO, 2006).

O palco consiste em um lugar, um espaço disponibilizado para que se realize a aplicação do método espaço que também é conhecido como cenário (MORENO, 2006; ROJAS-BERMÚDEZ, 1970).

O protagonista é convidado para que, no palco, esteja participando de forma ativa colocando-se do mesmo modo que vive e/ou vivenciou situações; colocar-se-á atuando; não como um ator de teatro, que uma vez recebida a peça e seu personagem fará de modo como o que está escrito, mas, atuará de forma que apresente seu mundo interno a todos ali presentes; é o paciente que traz o conteúdo, traz a si e sua vida para o palco que, no momento em que atua, é seu (MORENO, 2006).

O diretor poderá atuar passivamente acompanhando enquanto, aparentemente, a cena é dirigida pelo sujeito; possui funções de produtor, de terapeuta e analista (MORENO, 2006; MARTIN, 1996; ROJAS-BERMÚDEZ, 1970).

Os egos-auxiliares ou egos-terapêuticos são pessoas que atuaram previamente orientadas pelo diretor e devem ser bem instruídas quanto ao exercício de sua função; o ego auxiliar é considerado, pelo seu criador, como uma extensão dupla: do diretor e do sujeito (MORENO, 2006).

O público, também, possui mais de uma função: pode auxiliar o paciente enquanto atua no palco ou pode ser auxiliado pelo paciente (MORENO, 2006), o público pode ser chamado também de auditório e sua existência permite maior detalhamento, intensidade e comprometimento do ator em sua encenação (ROJAS-BERMÚDEZ, 1970).

O psicodrama possui algumas etapas para sua realização, sendo elas: o aquecimento; a dramatização e comentários ou análises (ROJAS-BERMÚDEZ, 1970; GONÇALVES; WOLF; ALMEIDA, 1988). Os aquecimentos são divididos em dois tipos: aquecimento inespecífico e aquecimento específico, sendo o primeiro voltado



para o público e o segundo para o protagonista (ROJAS-BERMÚDEZ, 1970), a dramatização inicia com: o *encontro*, o encontro do diretor e o protagonista (ROJAS-BERMÚDEZ, 1970) e após o aquecimento específico (DIAS, 1993). No momento

destinado aos comentários e análises a atenção de todos volta-se para o público, e lhes são solicitadas opiniões sobre a dramatização, sobre o protagonista e sobre eles mesmos; tudo o que é exposto pode contribuir significativamente para cada um ali presente e ainda originar uma opinião grupal sobre o tema trabalhado (ROJAS-BERMÚDEZ, 1970).

Uma relação do teatro com o psicodrama pode ser estabelecida, pois a prática do teatro também tem poderes transformadores, o teatro embora questionado por Moreno, não é de um todo escasso; suas práticas ganham destaque quando envoltas à transformação, e a partir desse conteúdo suscitado, é possível trabalhar a terapia (MASSARO, 1996).

Existem muitas técnicas psicodramáticas que podem ser utilizadas. No presente trabalho serão citadas resumidamente a técnica do Jornal Vivo, Auto-Apresentação; Solilóquio e Representação de Sonhos.

A técnica de Jornal Vivo é marcada pela improvisação, no qual os atores desenvolverão a cena a partir de notícias do dia, que o diretor as apresentará, unindo os momentos e acontecimentos da vida com os momentos que permeiam a criação (MORENO, 2006; 2012; KAWAZOE; LEMOS, 2010); na técnica de Auto-Apresentação juntamente com o diretor, o paciente reviverá experiências, situações cotidianas, conflitos significativos sozinhos, representará pessoas próximas ou que tenha um vínculo significativo (MORENO, 2006); na técnica de Solilóquio em seu procedimento ocorre duplicação de sentimentos e pensamentos de situações vivenciadas com alguém, porém, conteúdos que ficaram implícitos no momento que ocorreu e com, tem-se a oportunidade de vivenciá-los no aqui-e-agora (MORENO, 2006) na última, e não menos importante técnica de Representação de Sonhos, consiste na representação pelo protagonista de seu sonho no palco; se inicia com o aquecimento, no qual o próprio protagonista está deitado, lembrando-se do sonho e após recordá-lo, representa-os juntamente com todos os elementos e situações deverão estar presentes, nessa técnica,



QUEM SÃO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO E O PERFIL DO MORADOR DE RUA NO BRASIL?

A vida na rua pode estar relacionada a condições precárias de vida; ao sofrimento vários tipos de discriminações; baixa autoestima, (BRETAS, et al, 2010) distanciamento ou desligamento de vínculos sociais e/ ou familiares; (CANONICO et al, 2007; BRETAS, et al, 2010; NEVES, 1995 citado por MONTIEL, 2015; VIEIRA et al, 2012) isenção de privacidade (BOTTI et al, 2010; BRETAS, et al, 2010; ANDRADE; COSTA; MARQUETTI, 2014); abandono ou morte de pessoas queridas(NEVES, 1995 citado por MONTIEL, 2015; NASCIMENTO; JUSTO, 2014); condição financeira por perder ou não conseguir uma oportunidade de trabalho (BOTTI et al, 2010; NEVES, 1995 citado por MONTIEL, 2015; NASCIMENTO; JUSTO, 2014; VIEIRA et al, 1992); não ter moradia fixa (VIEIRA et al, 2012; KUNZ; HECKERT; CARVALHO, 2014); baixo nível escolar; para alguns moradores a mudança de locais em que estão é algo incluso em seu meio de vida (KUNZ; HECKERT; CARVALHO, 2014), desemprego (KUNZ; HECKERT; CARVALHO, 2014; GARCEZ GHIRARDI, et al, 2005; CARNEIRO JUNIOR, et al, 1998; VIEIRA et al, 1992); invisibilidade (ANDRADE; COSTA; MARQUETTI, 2014; VIEIRA et al, 2012; HALLAIS; BARROS, 2015); pode estar também relacionada ao fato da rejeição da família pelo alcoolismo, ou dificuldades para cuidar de uma doença (CARNEIRO JUNIOR et al, 1998; BRASIL, 2012); a drogas (BOTTI et al, 2010; CANONICO et al, 2007); a distúrbios mentais (BOTTI et al, 2010; CANONICO et al; 2007; VIEIRA et al, 1992); causa ou consequência de complicações de saúde (BRASIL, 2012) e criminalidade (VIEIRA et al, 2012).

Existe uma diferença significativa nas falas, nas expressões dentre as situações de *ficar*, *estar* e *ser* das ruas, variando por motivos de escolha ou motivos oriundos de condições extrínsecas (ANDRADE; COSTA; MARQUETTI, 2014). A diferenciação também ocorre através do modo dos quais os mais antigos percebem e desenvolvem



meios para sobrevivência (VIEIRA et al, 1992) e algumas pessoas escolhem, decidem por si mesmas morar nas ruas (CANONICO et al, 2007).

Na literatura científica as crianças em situação de risco são aquelas que quando é estabelecida uma comparação com crianças de sua faixa etária, estão desprovidas de condições propícias para desenvolverem-se em diversos aspectos como físico, emocional e/ou psicossocial. (HAWKINS, 1986 citado por SILVA et al, 1998) ou que utilizam a rua para obter meios de sobrevivência e/ou como moradia (SANTANA et al, 2005).

As pessoas idosas em situação de rua convivem com sentimentos de medo de sofrerem ataques violentos, de serem agredidas físicas, psíquicas e repentinamente, através, de diversas formas e ainda meios velados como a discriminação e invisibilidade social; convivem com a busca por meios de sobrevivência (BRETAS, et al, 2010; KUNZ; HECKERT; CARVALHO, 2014),

O medo para com o idoso em situação de rua não é exclusivo à sua faixa etária, pois, há medo também para com o garoto que se aproxima, quando se está dentro do carro, nesses momentos geralmente as pessoas temem a diversidade e o rompimento com a ideia utópica de continuidade: é como frustrasse a ideia de estabilidade buscada na tentativa de se obter segurança, equilíbrio, sentido na vida, entre demais orientações (MASSARO, 1996).

Alguns autores (BRETAS et al, 2010; MATTOS; FERREIRA, 2005; KUNZ; HECKERT; CARVALHO, 2014) comentam em seus trabalhos sobre a escassez ou inexistência de trabalhos desenvolvidos relacionados a pessoas em situação de rua, porém, contrapondo esses autores (MATTOS; FERREIRA, 2004; KUNZ; HECKERT; CARVALHO, 2014) apresentam alguns trabalhos e pesquisas desenvolvidos em prol da população em situação de rua: como, por exemplo, um jornal chamado “*O trecheiro: notícias do povo da rua*”

Algumas das dificuldades encontradas foram: ser necessário, às vezes, se deslocar do local onde se encontram; (ANDRADE; COSTA; MARQUETTI, 2014; CARNEIRO JUNIOR et al, 1998; sentem-se como problemas (ANDRADE; COSTA;



MARQUETTI, 2014); relatam passar fome (MARIANO ROCHA; AUGUSTO EUZÉBIO, 2013; ANDRADE; COSTA; MARQUETTI, 2014) alguns recorrem a evitação de contato sexual e terem de “dar um jeito” posteriormente (ANDRADE;

COSTA; MARQUETTI, 2014), passar sede (MARIANO ROCHA; AUGUSTO EUZÉBIO, 2013). É citado também a violência e o descaso entre os próprios moradores de rua (VIEIRA et al, 1992; PALUDO; KOLLER, 2005; CARNEIRO JUNIOR et al, 1998), podendo até mesmo, levar a morte (PALUDO; KOLLER, 2005; CARNEIRO JUNIOR et al, 1998). Um morador de rua diz que “a vida na rua não dá certo” (MENDES; MACHADO, 2004, p. 104).

Entretanto os serviços de assistência sociais também sofrem dificuldades, como o fato que os albergues encontram-se lotados; com a infraestrutura sem condições de receber pessoas, com a mobília em péssimas condições; há um número pequeno de leitos; má remuneração, sobrecarga de trabalho, estresse e insatisfação dos funcionários; o custo de manutenção do albergue é alto e quase não atende as demandas da população (KUNZ; HECKERT; CARVALHO, 2014).

Há uma discrepância de demandas conforme a economia, pois, à medida que há uma elevação do custo de vida na vida fora do albergue, aumenta o número de pessoas em situação de rua, mesmo eles tendo graduação de nível superior de ensino e especialização em determinada área profissional (MATTOS; HELOANI; FERREIRA, 2008). Algumas instituições não possuem profissionais que exerçam atividades de abordagens nas ruas, o que possibilitaria um maior esclarecimento sobre o modo de vida dos moradores de rua existente nos locais onde as instituições se localizam; também verificaram a solicitação por abrigo ser em número maior que o número de contingente possível de acolhimento (SERAFINO; LUZ, 2015). Há também dificuldade ao realizar atendimentos individuais, nos quais são investigadas dificuldades e situações-problemas que os mesmos têm vivenciado em situação de risco social (SCUSSEL, 2015).

ESTUDOS DE RELATOS DE INTERVENÇÕES REALIZADAS: O MÉTODO PSICODRAMÁTICO NA ATUALIDADE.



Moreno, há ações realizadas tanto nacional quanto internacionalmente que estão parcial ou inteiramente ligadas ao desenvolvimento do Psicodrama no Brasil e no exterior; no

presente capítulo serão apresentados alguns apontamentos sobre as intervenções já realizadas no Brasil que foram analisados, a partir, da sequência de descrição da proposta do material encontrado a literatura e segue o tratamento dos resultados que possibilitou atribuir relação com a teoria psicodramática e reflexões para possíveis deslocamentos para espaços de rua e/ou situações vivenciadas por moradores de rua.

O presente estudo não com como interesse esgotar o assunto nas observações e comentários realizados e sim oferecer o conhecimento sobre o que se tem feito, o que se tem realizado, para que se possa refletir acerca de possíveis aplicações futuras de modo que se aproxime cada vez mais do trabalho humanizado.

A intervenção psicodramática apareceu como um método aplicado à população em situação de rua tendo resultados significativos, pois, atenderam aos objetivos que se propuseram: que os moradores de rua tenham oportunidade de refletir sobre a responsabilização de suas vidas; mesmo encontrando a dificuldade da resistência de alguns indivíduos. Na publicação consultada foram expostos alguns temas abordados, as etapas do procedimento do método psicodramático, exposto também que foram utilizados jogos dramáticos e atividade de dinâmica de grupo, porém, não houve especificação de quais técnicas, quais instrumentos e recursos utilizados em todas as fases.

Assim, é possível ter dúvidas sobre quais instrumentos e condições melhor se adequaram a realização da aplicação do método no determinado local, Nosso Lar – Casa Apoio, pois, conhecendo as características do trabalho mais afundo é possível replicá-lo em outras circunstâncias, com outras pessoas também moradoras de rua; averiguar ocorrências, contribuições que a prática do método psicodramático proporciona revelando quais elementos e situações seus desenvolvedores devem se ater para melhor desempenhá-lo considerando todo o contexto.

Observando as dificuldades relatadas pelos moradores de rua, os dados encontrados nos estudos realizados pelos docentes e discentes e também nas vivências



devido a participação no trabalho, são similares quanto a algumas descrições sobre como o morador de rua é visto pela sociedade, similares também à alguns conceitos

com o qual a vida na rua está relacionada e aspectos vivenciados por instituições assistenciais.

Outros comentários que são possíveis tecer são sobre outro estudo de intervenção psicodramática já realizados são que a autora usa expressões dotadas de juízos de valores próprios como “Calor Infernal” (SOUZA, 2012, p. 215); atribui adjetivos qualitativo como no trecho do texto que cita uma senhora dizer determinada fala: “declara aliviada” ” (SOUZA, 2012, p. 217); relata suas impressões pessoais quando fala “O barulho é incrível” (SOUZA, 2012, p. 217).

Entretanto, apesar da existência de lacunas no relato da autora, o que dificulta o conhecimento e a compreensão do que foi realizado por ela no âmbito psicodramático, a autora coloca expressões das falas das participantes das sessões que os mesmos dizem não ter vivenciado situações como aquelas até então proporcionadas pela vivencia da experiência proposta pelo método psicodramático.

Não é relatado pela autora na publicação se dentre os participantes estavam, havia pessoas em situações de rua, porém, uma informação que pode ser questionada e que mais se aproxima seria em um momento do texto, no qual a autora informa que fez um trabalho com moradores locais contratados para trabalharem nos serviços gerais e limpeza; assim, havendo a possibilidade que alguns desses moradores, sejam de rua e/ou que conseguiram um trabalho temporário, bicos; que como informado por moradores de rua no capítulo terceiro, são mais suscetíveis de conseguirem a trabalhos a trabalhos a registrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procurou-se apresentar o método psicodramático e suas contribuições possíveis em intervenções que a Psicologia realiza com pessoas em situação de rua relevando o questionamento das intervenções psicodramáticas que têm



sido realizadas até então, questionando se têm atendido as demandas que a populações em situação de rua apresentam.

Logo a partir do trabalho, descobrimos que ainda durante o desenvolvimento escrito, no contexto cronológico da criação e evolução do método psicodramático, que o momento histórico cultural no qual surgiu em Viena na Áustria e quando foi trazido para o Brasil: ocorreram em momentos de significativas mudanças na sociedade da época de cada país; podemos verificar as dificuldades enfrentadas pelo seu criador Jacob Levy Moreno enquanto tentava viabilizar sua prática na Europa e aqui no Brasil quais foram alguns possíveis responsáveis pelo início de sua prática.

Descobrimos que o desenvolvimento do método Psicodramático, assim como apontado pela literatura verificada, está relacionado a vida de seu criador, que não surgiu apenas quando o mesmo já estava em idade adulta e sim, como Moreno (2006) atribui às suas primeiras vivências psicodramáticas ainda na infância, portanto assim, é possível questionar-nos se a possibilidade de outros eventos e elementos que transitaram pela vida de Moreno também podem estar relacionados à criação do psicodrama; e que por ele, não foram apresentados ou passaram lhe despercebidos, o que poderia contribuir com um entendimento mais claro do que propunha.

Ao investigarmos o desenvolvimento histórico do método psicodramático no Brasil, encontramos movimentos que tiveram notoriedade significativa conseguindo reunir um grande número de pessoas durante o período de ditadura do regime militar e que posteriormente juntamente com a elaboração de outros eventos possibilitou a fundação da Federação Brasileira de Psicodrama, que permanece até os dias atuais, encontramos também que desde então aumentaram as produções científicas vinculadas ao psicodrama, porém, que há atualmente, baixo reconhecimento dessas produções no âmbito acadêmico.

Verificamos que a proposta inicial do método psicodramático sofreu transformações, ampliando as perspectivas, modos de fazê-los e conseqüentemente viabilizou especificações derivada do psicodrama, viabilizou que mais pessoas



participassem de sessões psicodramáticas, trabalhassem seus conflitos e melhorassem suas qualidades de vida,

Durante as buscas sobre dos elementos e técnicas que consideramos que há alguns conceitos que predominam no método desenvolvido por Moreno, pois orientam

toda a realização da aplicação, que eles podem ou não diferenciar-se de outras teorias e/ou práticas, como a do teatro, por exemplo. Encontramos que segundo aos aspectos e algumas técnicas apresentados pelos autores citados, há um procedimento a ser realizado, sendo um não passível de iniciar sem o término da realização do anterior e que as técnicas podem permear cada etapa variando conforme a demanda.

Ao conceituar e procurar responder a questão proposta sobre a caracterização do perfil do morador de rua encontramos que há uma grande quantidade de fatores, aspectos relacionados com a vida da pessoa em situação de rua.

Deparamo-nos com o fato que os moradores de rua/pessoas em situação de rua sofrem preconceitos e discriminações das mais variadas formas, sendo uma delas mais presente e que os moradores muitas vezes comentaram foi de serem vistos como “vagabundos”, porém ao contrário do que o preconceito que recai da sociedade para com eles, houve relatos nos artigos que esclareciam sobre a dificuldade que os mesmo tem de conseguir um emprego, a maioria deles não conseguem, e quando conseguem é através da limpeza ou guarda de carros; sendo difícil conseguirem a carteira de trabalho assinada.

Encontramos através dos relatos citados nos artigos levantados que alguns moradores estão em situação de rua por que desejam estar lá, gostam da liberdade; dentre outros citando a dificuldade de saírem dessa situação e mudarem de vida. Vimos que as pessoas em situação de rua se deparam com diversas dificuldades, desde ao terem de se alimentar do lixo, terem de mudar de lugares porque seja a população ou guardas municipais não os querem em determinado local, sofrerem violências de guardas ou de outros moradores de rua, sofrem dificuldades ao serem atendidos em instituições assistenciais, como, ao, por exemplo, citarem os albergues trata-los de modo infantilizado impondo restrições, a falta de leitos, o mau atendimento em instituições de saúde que cobram documentos que os mesmos não possuem,



Há de ser consideradas que existem dificuldades de infraestrutura, econômica, de distribuição de tarefas e baixa remuneração dos funcionários nas instituições de atendimento assistencial ou de saúde, como apontado nos materiais citados no presente trabalho.

Nesse sentido com a possibilidade da Psicologia realizando intervenções nessas situações de rua, *in loco*, ou durante o comparecimento dos moradores de rua nas instituições assistenciais ou de saúde, o método psicodramático faz-se presente como uma alternativa viável, uma vez que atende algumas dificuldades dos moradores, como por exemplo: diferenciando de outras intervenções, não requer necessariamente que o morador de rua escreva ou leia, exceto se possível na intervenção todos conseguirem realizar leitura e escrita; o psicodrama é possível ser findo em uma única sessão, considerando o fato de que muitos moradores de rua estão de passagem pelas instituições assistenciais, não podendo ou não querendo se prolongar por muito tempo.

No levantamento de literatura publicada que se trata de relatos de intervenções de moradores de rua, encontramos poucas publicações que adentram essa proposta e um número de dois materiais publicados em revistas científicas que consistia em um relato de intervenção com a aplicação do método psicodramático com a população em situação de rua e outros que não especificam se os participantes eram ou não moradores de rua.

Os materiais que retratavam as aplicações psicodramáticas em populações em situação de rua, atenderam ao que se propuseram e a intervenção possibilitou resultados satisfatórios como o encontro dos moradores de rua com uma situação em que puderam falar serem ouvidos e foi-se estimulado à reflexão, autonomia e maturidade dos mesmos.

Há também que se considerar que embora as outras intervenções psicodramáticas relatadas, que apesar de não serem destinadas necessariamente a população em situação de rua, é possível estabelecer reflexões, apontar momentos que possam questionar e/ou viabilizar a ocorrência do aumento do número de aplicações do método psicodramático aos moradores de rua conforme seus contextos históricos culturais e, caso, estejam de acordo com as demandas apresentadas por eles



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L. P.; COSTA, S. L.; MARQUETTI, F. C. A rua tem um ímã, acho que é a liberdade: potência, sofrimento e estratégias de vida entre moradores de rua na cidade de Santos, no litoral do Estado de São Paulo. **Saude soc.**, vol.23, n.4, pp. 1248-1261 Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000401248>. Acesso em: 10/09/2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRETAS, A. C. P., et al . Quem mandou ficar velho e morar na rua?. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo ,v. 44,n. 2,p. 476-481,jun. 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200033&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10/09/ 2015.

BOTTI, N. C. L.; et al Avaliação da ocorrência de transtornos mentais comuns entre a população de rua de Belo Horizonte. **Barbarói**. Santa Cruz do Sul (33): 178-193, ago.-dez. 2010. Ilus Artigo em Português | Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0104-65782010000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 10/09/2015

CANONICO, R. P. et al . Atendimento à população de rua em um Centro de Saúde Escola na cidade de São Paulo. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 41,. spe,p. 799-803,Dec. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000500010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10/09/2015.

CARNEIRO JUNIOR, Nivaldo et al . Serviços de saúde e população de rua: contribuição para um debate. **Saude e sociedade**, São Paulo , v. 7,n. 2,p. 47-62,Dec. 1998 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12901998000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10/09/2015.

DIAS, C. A. **Palcos do imaginário: textos psicodramáticos**. Lisboa: Fenda, 1993.

GARCEZ GHIRARDI, Maria Isabel et al . Vida na rua e cooperativismo: transitando pela produção de valores. **Interface (Botucatu)**, Botucatu ,v. 9,n. 18,p. 601-610,Dec. 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14/09/2015.

GONÇALVES, C. S.; WOLF, J. R.; ALMEIDA, W.C. **Lições de Psicodrama: introdução ao pensamento de J. L. Moreno**. São Paulo: Ágora, 1988

HALLAIS, J. S.; BARROS, N. F. Consultório na Rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro ,v. 31,n. 7,p. 1497-1504,Jul. 2015. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000701497&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10/09/2015.

KAWAZOE, M.; LEMOS, R.F. Psicodrama. In: _____. **Psicoterapias: Compare as diferentes práticas clínicas e escolha**. **Mente e Cérebro**. Vol.4. São Paulo: Duetto Editorial, 2010.



KUNZ, G. S.; HECKERT, A. L.; CARVALHO, S. V. Modos de vida da população em situação de rua: inventando táticas nas ruas de Vitória/ES. **Fractal, Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 919-942, Dec. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922014000300919&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10/09/2015.

MARIANO ROCHA, C.; AUGUSTO EUZÉBIO, C. Relatos e memórias dos moradores de rua: estudos sobre qualidade de vida, políticas públicas e lazer para a população em situação de rua da cidade de Criciúma/SC. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 41, p. 258-268, nov. 2013. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n41p258/25821>>. Acesso em: 10/09/2015.

MARTIN, E. G. **Psicologia do encontro: J.L Moreno**. Tradução: Maria de Jesus A. Albuquerque. São Paulo, Ágora, 1996

MASSARO, G. **Esboço para uma teoria da cena: proposta de ação para diferentes dinâmicas**. São Paulo: Ágora, 1996.

MATTOS, R. M.; FERREIRA, R. F. O idoso em situação de rua: Sísifo revisitado. **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 23-32, Mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2005000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29/08/2015.

MATTOS, R. M.; FERREIRA, R. F. Quem vocês pensam que (elas) são? - Representações sobre as pessoas em situação de rua. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 47-58, Aug. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822004000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12/08/2015.

MATTOS, R. M.; HELOANI, R.; FERREIRA, R. F. O trabalhador em situação de rua: algumas ações coletivas atuais. **Mental**, Barbacena, v. 6, n. 10, jun. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272008000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10/09/2015

MENDES, A. A.; MACHADO, M. F.. Uma clínica para o atendimento a moradores de rua: direitos humanos e composição do sujeito. **Psicologia ciência e profissão**, Brasília, v. 24, n. 3, set. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29/08/2015.

MONTIEL, J. M., et al. Avaliação de Transtornos da Personalidade em Moradores de Rua. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 488-502, Jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000200488&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12/08/2015.

MOTTA, J. M. C. 1970: o Congresso que redefiniu o campo do Psicodrama brasileiro. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo, v. 18, n. 2, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932010000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10/09/2015.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo, Editora Cultrix. 10ª edição. 2006.

_____. MORENO, J. L. **O teatro da espontaneidade**. São Paulo: Ágora, 2012.

NASCIMENTO, E. C.; JUSTO, J. S.. Andarilhos de estrada e os serviços sociais de assistência. **Psico-USF**, Itatiba, v. 19, n. 2, p. 253-263, Aug. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10/09/2015.



PALUDO, S. S.; KOLLER, S. H. Resiliência na rua: um estudo de caso. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília ,v. 21,n. 2,p. 187-195, Aug. 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722005000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14/08/2015.

ROJAS-BERMÚDEZ, J., G. **Introdução ao Psicodrama**. Mestre Jou, 1970

SANTANA, J. P. et al . Os adolescentes em situação de rua e as instituições de atendimento: utilizações e reconhecimento de objetivos. **Psicologia Reflexão Crítica**, Porto Alegre ,v. 18,n. 1,p. 134-142, Apr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722005000100018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17/09/2015.

SCHÜTZENBERGER, A. A. **Introdução a dramatização: o sociodrama, o psicodrama e suas aplicações nas empresas, na educação e na psicoterapia**. Tradução: Omar de Paula Duane. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

SCUSSEL, R. R., et al. Situação de risco. 1ª Vara da Infância e Juventude do Distrito Federal. Brasília: SECOM, [21--?]. Disponível em: <http://www.tjdft.jus.br/cidadãos/infancia-e-juventude/informacoes/situacao-de-risco-1> Acesso em: 15/09/2015.

SERAFINO, I.; LUZ, L.C. X.. Políticas para a população adulta em situação de rua: questões para debate. **Rev. katálysis**, Florianópolis , v. 18,n. 1,p. 74-85, Jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802015000100074&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10/09/2015.

SILVA, A. S. et al . Crianças em situação de rua de Porto Alegre: um estudo descritivo. **Psicologia Reflexão & Crítica**, Porto Alegre , v. 11,n. 3,p. 441-447, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28/08/2015.

VICENTE, L. B. Psicodrama: Transferência e contra-transferência. **Análise Psicológica**, Lisboa , v. 23, n. 2, abr. 2005 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312005000200001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16/06/2015.

VIEIRA, M. A. et al. (Org.). **População de rua: quem é, como vive, como é vista**. São Paulo: Hucitec, 1992.

VIEIRA, E. D. et al. Grupos de encontro com moradores de rua da cidade de Jatá GO: uma experiência psicodramática. **Itinerarius Reflectionis**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. DOI 10.5216/ritr.v1i10.1178, set. 2012. ISSN 1807-9342. Disponível em: <<http://revistas.jatai.ufg.br/index.php/ritref/article/view/20449/11941>>. Acesso em: 10/09/2015.